

# A cultura caipira por Elinaldo Meira

Com aspectos de mostra contemporânea, “Da Baixa da Areia” propõe interação entre pintura e vídeo

Com intenção de refletir sobre o modo de vida caipira, a mostra “Da Baixa da Areia” busca tratar, sob várias plataformas, a figura humana habitante dos interiores do Brasil. A exposição, que acontece até 27 de agosto no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), comemora os 12 anos da produção artística de Elinaldo Meira no campo das artes visuais. A entrada é gratuita.

“Nela está a síntese de um trabalho realizado em suportes diversos, que vão da tela ao vídeo, passando pelo tecido e pela madeira e papelão”, comenta o autor, que defendeu recentemente seu doutorado na Unicamp abordando a Festa do Divino de Piracicaba. O título “Da Baixa da Areia” segue a linha das demais mostras realizadas por Meira, que sempre denomina um conjunto de trabalhos a partir de palavras com as quais mantém uma relação afetiva.

“Baixa da Areia” era o nome do sítio do avô materno do ar-

tista, localizado no sertão baiano. “A criação do nome é da autoria dele, dado ao lugar em atribuição as areias de tons cinza e brancos características do local. Tal como aquele lugar representava o mundo para o meu avô, lugar das crenças, das esperanças, da observação da transformação; lugar das saídas dos filhos, como era também o lugar do retorno quando de tempos em tempos estes retornavam, esta mostra em muito comunga com os vários sentidos citados na perspectiva das poéticas visuais com as quais fabulo e realizo o meu trabalho”, destaca Meira.

A mostra propõe interação entre pintura e vídeo. Assim, junto às telas, o público poderá apreciar vídeos de curta duração, que são trabalhos que se assentam sobremaneira na música e no texto verbal e na sobreposição de imagens. Meira comenta sobre a possibilidade de trabalhar com vídeos em uma exposição de telas: “Parto do ponto de vista que o vídeo hoje se constitui enquanto uma ferramenta criativa ao alcance de muitos, e

de que o exercício criativo o qual pode ser realizado a partir dele não deve se limitar aos dotes do artista. Segundo Meira, a temática adotada nas telas tem como grande força inspiradora a cultura e vida social caipira. “Mas não posso dizer que eu seja um fiel retratista dela”. Para ele, a cultura caipira sugere caminhos, dá pistas para manter ativa sua inquietação artística. “E pinto ouvindo música caipira”, completa. O estudo desta cultura interiorana, por anos, acontece por dois enfoques: a literatura de fonte oral transmitida pelo poeta-intérprete-violeiro e as marcas visuais constituídas pelos fatos do lugar. “Em relação ao último aspecto, dediquei quatro anos à realização de um trabalho de doutorado em Artes defendido junto ao Instituto de Artes da Unicamp. Por ocasião deste trabalho, Piracicaba foi o meu lugar de observação, e carinhosamente, digo que foi o povo do lugar da Rua do Porto, mesmo sem saber da minha existência, que me presenteou com o título acadêmico”, conclui.



“Baixa da Areia” era o nome do sítio do avô materno do artista

**SERVIÇO**

“Da Baixa da Areia”, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”, até 27 de agosto. Visitação gratuita. Informações: 3429-4491.